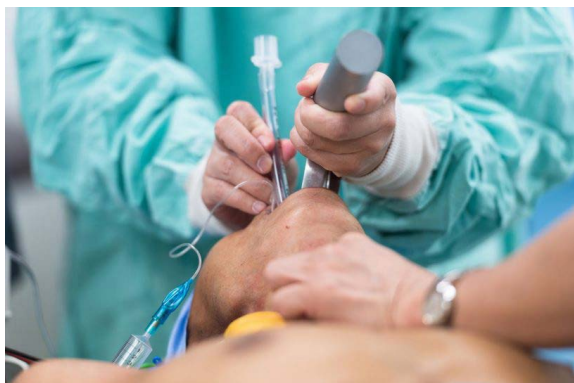


Estudo de âmbito nacional busca entender a abordagem da via aérea na emergência e seus desfechos



O acesso à via aérea é um procedimento essencial para o paciente grave na sala de emergência, com alto risco de morbimortalidade e que exige um processo longo de aprendizado.

Por isso, o estudo inédito AMBRAED (Airway Management Brazilian Emergency Department) tem como objetivo descrever a prática do acesso à via aérea considerando os fármacos utilizados, as técnicas e equipamentos, os recursos humanos envolvidos, a taxa de sucesso, as complicações e eventos adversos, a fim de mapear os fatores envolvidos no procedimento em todos os estados brasileiros. “Será o maior e mais completo registro nacional já realizado sobre o acesso à via aérea na emergência,” afirma o presidente da Abramurgem, Fernando Sabia Tallo.

Os prontos-socorros, serviços de emergência e Unidades de Pronto Atendimento de todo o país podem se cadastrar para participar do estudo. Mais detalhes sobre

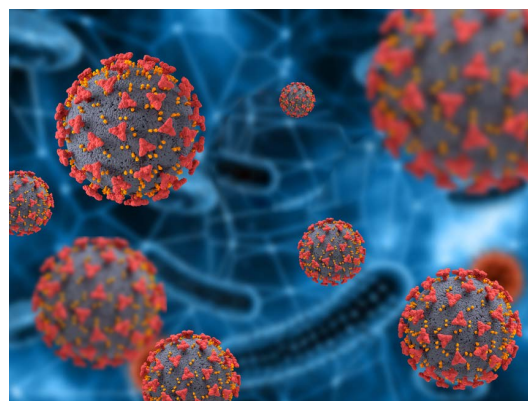
o projeto de pesquisa, o formulário e o parecer consubstanciado no link: bit.ly/2Ep7MBv. Para realizar a coleta de dados e registro das intubações, podem ser utilizados tanto o Formulário de Pesquisa impresso e, em seguida, enviado sob a forma de scanner (via e-mail), ou o preenchimento de um Formulário Online da plataforma Google no link: bit.ly/2X1vw1B.

Fiocruz analisa condições de trabalho dos profissionais de saúde na linha de frente da Covid-19

A pesquisa nacional “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19 no Brasil” visa conhecer as condições de vida e trabalho de médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e fisioterapeutas que atuam diretamente na assistência e no combate à pandemia do novo coronavírus. De acordo com o Ministério da Saúde, até o dia 11 de julho, tinham sido registrados 180 mil casos de Covid-19 em profissionais de saúde de todo o país, com 163 óbitos. A pesquisa tem parceria dos Conselhos Federal de Enfermagem e Conselho Federal de Medicina e recebe o apoio da Abramurgem. O estudo busca compreender o ambiente e a jornada de atividade, o vínculo com a instituição, a vida do profissional na pré-pandemia e as consequências do atual processo de trabalho, envolvendo aspectos físicos, emocionais e psíquicos desse contingente profissional.

“Mesmo diante de um cenário de pandemia, observamos denúncias e relatos de profissionais que estão em situação de precarização do vínculo de trabalho, salários atrasados, insegurança e sobrecarga de trabalho que geram stress, adoecimento e desgastes físicos e psíquicos. Conhecer a realidade desse profissional contribuirá para o direcionamento de ações, estratégias e políticas públicas que promovam a melhoria das condições de trabalho das categorias atuantes no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. A participação dos profissionais é muito importante para delinearmos o cenário atual,” afirma a pesquisadora da Fiocruz Maria Helena Machado, coordenadora do estudo.

O questionário será respondido on-line e leva de 10 a 15 minutos para ser totalmente preenchido. A identidade do participante será preservada. Acesse o link e participe: bit.ly/PesquisaFiocruz.



 **Confira os eventos regionais que terão participação da Abramurgem**
Pag.3

 **Prof. Dr. César Eduardo Fernandes fala sobre o pós-pandemia**
Pag.4

EDITORIAL

Você não me representa



Vivemos uma espécie de era pandêmica de descrença das instituições, internacionais ou caseiras. Perguntamos para que servem as entidades corporativas como OMS, ONU, STF. Questionam-se informações veiculadas por elas. Muitos de nós chamam de "fake News" seus comunicados oficiais, contrapondo-os com argumentos estruturados. É cada vez maior a exigência para que as atitudes dessas entidades sejam coerentes, dentro de suas funções transparentes e que representem a maioria sem desprezeitar os direitos das minorias.

Quando hoje um jovem médico é perguntado sobre o significado da sigla "AMB", o que ela representa, ou para que serve, não sabe responder. O distanciamento das últimas gestões da Associação Médica Brasileira com a manipulação de processos eleitorais através dos "profissionais do associativismo" estancou o processo de aproximação da entidade com a classe médica.

A acusação infundada de fraude no processo eleitoral paulista feita pela atual gestão fez com que o verdadeiro eleito, Prof. Jurandir Marcondes Ribas, não tomasse posse. A decisão foi referendada pela inércia da justiça brasileira que parece celerar na decisão de prender jornalistas em pleno regime democrático, mas até hoje não chegou à decisão final sobre o pleito.

A irrelevância da sigla para o médico brasileiro, em geral, é tão flagrante que a maioria nem tomou conhecimento das estratégias malandras que criaram seu líder artificial. A constatação dramática é de que hoje, a AMB não tem a menor importância para o médico brasileiro, ele não a conhece e nem a reconhece. Pior, nem é reconhecido por ela.

A insistência em exercer o poder sem conquistá-lo pelas urnas determinou uma decomposição do exercício da liderança e a desarticulação com federadas importantes.

Precisamos de uma nova AMB, pessoas com currículos à altura da sigla e com atitudes à altura dos médicos brasileiros que perdem a dignidade da profissão a cada dia. Precisamos romper com a lógica de corporações inúteis, com minorias privilegiadas se servindo delas.

Não será fácil.

Mas quando agosto chegar, que venha com uma nova AMB.

E que nos represente.

Fernando Sabia Tallo é presidente da Abramurgem

Seja sócio da Abramurgem e ganhe descontos

CLUBE DE BENEFÍCIOS



Sempre um novo parceiro pensando em você



Faça parte da entidade que, há 11 anos defende e valoriza os emergencistas do país.

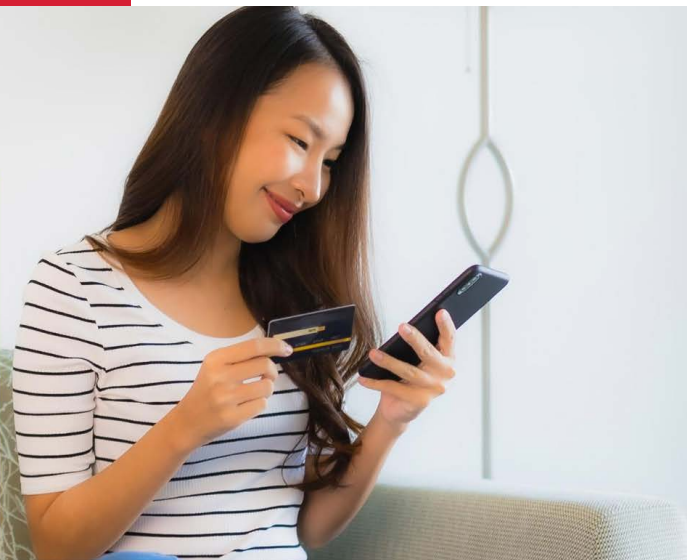
Seja um associado da Abramurgem e ganhe também descontos exclusivos em eventos, cursos e produtos de empresas parceiras de diversos segmentos.

Acesse o nosso site e saiba mais:

www.abramurgem.org.br



Agora você pode pagar a anuidade de forma segura, simplificada e dispondo de diversas formas de pagamento.



ABRAMURGEM
Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência

Sala de Emergência Edição - 54

O jornal Sala de Emergência é uma publicação da Associação Brasileira de Medicina de Urgência e Emergência.

Endereço: - Rua Botucatu, 572, Cj. 114 - Vila Clementino / São Paulo - SP
Cep. 04023-061

www.abramurgem.org.br - imprensa@abramurgem.org.br

Presidente: Fernando Sabia Tallo

Diagramação: Renato Tamanaha

Jornalistas: Ana Elisa Novo (MTB-41871/SP)

Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião da Abramurgem.

Curso ACLS abre turmas em Goiânia e São Paulo



O curso tem como objetivo oferecer treinamento para o reconhecimento e intervenção em caso de PCR, pós-PCR, arritmia aguda, AVC e síndromes coronárias agudas. Realizado pela Berkeley com apoio da Abramurgem, o curso acontece dias 12 e 13 de setembro de 2020 em Goiânia (GO) e dias 16 e 17 de outubro de 2020 em São Paulo (SP).

Garanta sua vaga. Inscrições pelo whatsapp:

(011) 98828-4369

Fernando Tallo ministrou Curso de Ventilação Mecânica no Ceará



O curso foi realizado no interior do Estado e capacitou profissionais no manejo correto do equipamento e na realização do procedimento. Para o presidente da Abramurgem, há muita falta de conhecimento em relação ao tema entre os médicos. “É difícil imaginar que milhares de jovens médicos saem da faculdade sem saber ligar um ventilador. E a maioria integra a linha de frente do atendimento aos casos de COVID-19 nesse momento”, afirmou.

Confira congressos regionais que terão participação da Abramurgem



- A Regional de Santa Catarina optou por adiar o 19º Congresso Catarinense de Clínica Médica para os dias 20 e 21 de novembro de 2020. O evento acontece na cidade de Blumenau e a programação preliminar já está no site. Alguns dos temas que serão debatidos incluem: Doença de Alzheimer e outras demências, neuropatias periféricas, Doença Inflamatória Pélvica, disfunções da tireoide, aumento da frequência das intolerâncias alimentares em adultos, marcadores tumorais, acidose metabólica, caquexia e cuidados paliativos e maconha medicinal. Durante o evento também haverá uma oficina prática sobre ultrassonografia à beira do leito. Inscreva-se: bit.ly/3f4NsC8.

- O 16º Congresso Paranaense de Clínica Médica e 3º Simpósio Paranaense de Atualização Diagnóstica e Terapêutica acontecem dias 09 e 10 de outubro na cidade de Curitiba. A programação científica aborda, entre outros temas, os antimicrobianos no cotidiano, diarreias, déficits cognitivos, pacientes com muitas morbidades e polifarmácia, a pele na Clínica Médica e os diagnósticos complexos (amiloidose, doenças mielodisplásicas e neuropatias periféricas).

Acesse site e faça sua inscrição: bit.ly/335gYVQ.

- O aguardado Congresso Norte-Nordeste de Clínica Médica teve a data transferida para o período de 06 a 08 de novembro de 2020 e as inscrições realizadas estão mantidas. O evento da Sociedade Brasileira de Clínica Médica é promovido pelo Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano e pela Abramurgem que também será responsável pela realização dos cursos pré-congresso: Seclin, Viamurgem, Vmurgem, Cardigem e ACLS. A programação já está no site.

Inscreva-se: www.clinicamedicanne.com.br.

Entrevista - CÉSAR EDUARDO FERNANDES



O Prof. Dr. César Eduardo Fernandes foi convidado pelo Sala de Emergência para analisar a situação dos médicos no pós-pandemia. Professor Titular de Ginecologia da Faculdade de Medicina do ABC, Presidiu a SOGESP (Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo) por dois mandatos (2010-2011 e 2012-2013) e também a Febrasgo (Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia), de 2016

a 2019. Com vasta experiência na área da Medicina, destacou-se em sua atuação no âmbito do associativismo. Durante a entrevista, falou sobre a situação econômica da categoria, a atuação dos médicos na saúde suplementar e a Telemedicina. Confira:

SE - Com a pandemia, o papel das entidades médicas se tornou ainda mais relevante no cenário político e também associativo. Como o senhor avalia a atuação dessas entidades até o momento?

A pandemia da COVID-19 trouxe um grande problema para o exercício da medicina e, conseqüentemente, para a vida de todos os médicos. Tenho muito orgulho dos colegas que enfrentam com bravura esse momento para prestar a melhor assistência possível à população brasileira. Por outro lado, me preocupa muito a falta de condições em que os médicos estão trabalhando. Muitas vezes eles não têm à sua disposição os equipamentos de proteção individual e, quando têm, esses EPIs não são de qualidade adequada, especialmente no caso daqueles que estão na linha de frente atendendo pacientes com COVID-19. Penso também que não se pode subestimar os danos econômicos que vêm sendo sofridos pela população de um modo geral. E especificamente pela classe médica. Os colegas que atendem em seus consultórios no âmbito da saúde suplementar tiveram enormes prejuízos ou redução dramática da atividade. A grande maioria esteve com seu consultório fechado durante todo o tempo de isolamento, arcando com o ônus de pagamento de toda a estrutura, dos funcionários, sem a contrapartida de remuneração por serviço prestado. Espero que, ao final dessa pandemia, seja reavaliada pelas autoridades públicas, sanitárias, e pelos gestores de saúde, de maneira efetiva, a condição e a valoração do trabalho médico. Não podemos ter nossa profissão precarizada. O médico precisa, no ambiente da Saúde Pública, de um plano de carreira e no sistema de saúde suplementar, de uma adequada remuneração. Eu penso que, com honrosas exceções, boa parte do movimento associativo está mais preocupado com a realidade dos seus dirigentes do que com a classe médica.

SE - A pandemia também impôs uma reformulação dos deveres e direitos dos médicos nesse período. Gostaria que o senhor comentasse sobre esses direitos e também sobre os deveres da categoria tendo como pano de fundo a COVID-19.

Todos nós fomos tomados de assalto pela rapidez e pela intensidade com que essa doença avançou sobre a população brasileira. Os médicos foram para a linha de frente com extrema valentia e dedicação, sem saberem claramente os riscos que corriam. Eles nunca deixaram de ter empenho para salvar vidas e minimizar danos aos doentes. Ouso dizer que eles cumprem com sua obrigação e exercitam os seus deveres. Entretanto, acho que os direitos dos médicos foram sendo negligenciados. Eles deveriam ter condições adequadas de trabalho e educação continuada (muitos foram colocados na linha de frente sem terem pleno conhecimento da doença, de como deveriam fazer a avaliação e o tratamento dos pacientes). Espero que a partir desse triste episódio, os médicos

possam receber o devido valor, não precisem atuar em ritmo abusivo de horas trabalhadas e passem a ter condições dignas para o exercício da sua profissão.

SE - Além das questões relacionadas a estrutura do sistema de saúde que, em boa parte do mundo, não estava preparado para suportar as demandas causadas pela doença, a COVID-19 também iniciou uma importante e grave crise econômica mundial que também atinge os médicos. Quais alternativas terá a categoria para superar essa crise?

O governo socorreu os empresários e a população mais carente. Fez muito bem em oferecer esse socorro. Mas aos médicos, ninguém ofereceu alternativas concretas. Eu acredito que os médicos deveriam ser bonificados, os que trabalham na linha de frente e também aqueles que atendem em seus consultórios. Muito deles não terão condições econômicas de suportar os impactos dessa pandemia. Eu não vejo as autoridades financeiras ou governamentais dos âmbitos municipal, estadual ou Federal abrirem a perspectiva de uma ajuda econômica para os médicos. Isso é fundamental e um dos papéis das entidades médicas, é exigir dessas autoridades ações que ajudem os médicos a enfrentarem esse momento.

SE - Qual o futuro da telemedicina no pós-pandemia?

A acessibilidade dos pacientes aos serviços médicos durante a pandemia ficou muito prejudicada. Nós temos consciência da nossa responsabilidade com os doentes, baseada na confiança construída ao longo de muitos anos. Nesse cenário, a Telemedicina apareceu como uma estratégia que se mostrou extremamente válida, eficaz e segura. Nos casos de emergência, quando existe risco de morte, ou quando não é possível completar o diagnóstico por ser imprescindível o exame clínico, é preciso encaminhar os pacientes para o atendimento presencial. Nas outras situações, a Telemedicina trouxe apenas benefícios. É uma ferramenta extremamente útil para o exercício da Medicina. Cabe lembrar que a assistência médica não se resume apenas aos casos de COVID-19. Ao mesmo tempo que vivemos a pandemia, os pacientes precisam tratar da hipertensão, do Diabetes, no caso da minha especialidade, das doenças ginecológicas, do rastreamento do câncer ou das intercorrências obstétricas da gestante. Através da Telemedicina podemos prestar um atendimento que resulta em um menor número de idas às consultas presenciais. É sempre importante lembrar que a Telemedicina não se exerce por caminhos diferentes daqueles que nós aprendemos desde os bancos acadêmicos e internatos. Igualmente devemos nos pautar pela anamnese. Porém, me preocupa muito a postura da Agência nacional de Saúde neste momento. A ANS nunca olhou para a Telemedicina com a devida atenção e o devido cuidado. Acha que esse papel não é dela. Meu medo é que essa omissão leve a uma sub-valorização do atendimento por Telemedicina. Existem várias correntes das operadoras que acham que devem pagar metade do valor da consulta por não ser presencial, como se o diagnóstico e a proposta terapêutica tivesse um valor diferente quando feitos à distância. Não podemos aceitar essa precarização do atendimento médico.

SE - Qual será o papel do associativismo no pós-pandemia?

Deve ser o mesmo, sempre na defesa de duas bandeiras: o bom exercício da medicina e a boa assistência prestada à população. Eu entendo que é um momento muito oportuno para o associativismo. As diferentes entidades devem se unir em defesa dessas bandeiras. Não adianta ficarmos no discurso. Precisamos buscar eficiência das nossas ações. O movimento médico precisa se prestar aos seus objetivos primários, buscando também eficiência nas suas ações.